

DISCIPLINA:	ELETRICIDADE E ELETRÔNICA		
Código:	EE		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 32h	CH Prática: 32h	CH Não Presencial: 16h
Número de créditos	4		
Pré-requisitos:	-		
Semestre:	1º		
Nível:	Técnico		
EMENTA			
Energia elétrica, resistores, circuitos CC, capacitores e indutores, dispositivos semicondutores, introdução aos eletrônicos básicos aplicados a computadores.			
OBJETIVO			
Propiciar ao discente as ferramentas necessárias resolução de problemas básicos de eletricidade e eletrônica, incluindo situações envolvendo energia elétrica, resistores, circuitos CC, capacitores e indutores, dispositivos semicondutores e o diodo, transistores.			
PROGRAMA			
Unidade I - A Energia Elétrica ● O átomo e conceito de cargas elétricas ● O campo elétrico ● O conceito de potencial elétrico ● A diferença de potencial (Tensão Elétrica) ● A corrente elétrica e os conceitos de CC e CA ● Potência elétrica e consumo de energia Unidade II - Resistência elétrica e Resistores ● Materiais condutores e isolantes ● Resistividade elétrica e a 2ª Lei de Ohm (Resistência elétrica) ● O resistor e código de cores ● Associação de resistores			

Unidade III - Circuitos CC

- Circuitos elétricos resistivos
- A 1ª Lei de Ohm
- O curso-circuito e dispositivos de proteção
- Divisores de tensão e de corrente
- Lei dos Nós
- Introdução à Lei das Malhas

Unidade IV - Capacitores e indutores

- A capacitância e polarização de cargas
- Capacitores: relação entre tensão e carga armazenada
- Capacitores: relação entre tensão e corrente
- Capacitores: carga, descarga e constante de tempo em circuitos RC
- Associação de capacitores
- O campo magnético e conceitos básicos da Lei de Faraday
- Bobinas, auto-indução e força contra-eletromotriz
- Campo magnético em uma toróide e o cálculo de sua indutância
- Indutores: relação entre corrente e tensão
- Associação de indutores
- Circuitos RL e energia armazenada
- Princípio de funcionamento do transformador (ideal e real)

Unidade V: Fundamentos básicos de Eletrônica

- Tipos de Eletrônica: analógica (linear) x digital x potência
- Materiais semicondutores, a junção PN e os Diodos
- Retificação de CA com diodos
- Filtro capacitivo para retificadores
- Conceito de circuito integrado e CI regulador de tensão
- Introdução aos transistores
- Fundamentos de polarização de transistores: fixa, estável e divisor de tensão
- O transistor como chave eletrônica
- Portas lógicas com transistores
- Outras chaves eletrônicas: FET e MOSFET

Unidade VI: Introdução aos eletrônicos básicos aplicados a computadores

- Práticas com osciladores transistorizados
- Introdução aos osciladores com cristais: a importância do clock
- Modulação por largura de pulso
- Laboratório didático com o CI 555
- Introdução aos fundamentos básicos do conversor CC-CC buck
- Introdução aos fundamentos básicos do conversor CC-CC boost

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas:

- Ministradas em sala, ou outro ambiente que facilite o processo de ensino-

aprendizagem, por meio expositivo-dialógico e com discussões com resolução de exercícios, onde a ênfase está em demonstrações conceituais e fundamentos essenciais;

- Como recursos de apoio, tem-se a utilização do quadro branco, projetor de slides e livro(s) de referência(s)

Aulas práticas:

- Ministradas em laboratório de eletricidade e eletrônica, ou outro ambiente que facilite a consolidação dos conceitos fundamentais, por meio do uso e melhoramento de suas habilidades de trabalho ativo, onde a ênfase está na reflexão sobre o que se faz, provocando o encontro de significados no que for visto na aula teórica.
- Como recursos de apoio, tem-se a utilização de dispositivos eletrônicos discretos, fontes de alimentação, condutores e matrizes de prototipação, softwares para simulação em computadores, plataformas online de ensino aprendizagem de eletricidade e eletrônica, e trabalhos dirigidos à reprodução de circuitos eletrônicos, ou parte deles, utilizando os conceitos de Eletricidade e Eletrônica.

Aulas não presenciais:

- Para aprimorar as habilidades de leitura e análise crítica, os alunos podem realizar atividades como a elaboração de resenhas e/ou fichamentos.
- Além disso, é possível aprofundar os conteúdos e desenvolver competências por meio de exercícios, jogos, questionários e estudos dirigidos.
- Outra opção é realizar estudos de caso, trabalhos de pesquisa, projetos, seminários, análises técnicas e resoluções de situações-problema reais ou simuladas
- Os alunos também podem participar de aulas virtuais síncronas ou assíncronas criadas pelos professores, que fornecem orientações para a execução das atividades propostas em cada componente curricular.

AValiação

O processo avaliativo deve ser contínuo e constante durante todo o processo de ensino-aprendizagem, com o propósito de analisar o progresso do aluno, criando indicadores capazes de apontar meios para ajudá-lo na construção do conhecimento.

Desta forma, para início do processo ensino-aprendizagem, sugere-se avaliações diagnósticas, como forma de se construir um panorama sobre as necessidades dos alunos e, a partir disso, estabelecer estratégias pedagógicas adequadas e trabalhar para desenvolvê-los, inclusive evidenciando os casos que necessitarão de métodos diferenciados em razão de suas especificidades, tais como a necessidade de inclusão. Essas avaliações deverão seguir, preferencialmente, métodos qualitativos, todavia, também seguirão métodos quantitativos quando cabíveis dentro dos contextos individuais e coletivos da turma.

Durante toda a continuidade do processo ensino-aprendizagem, sugere-se a promoção, em alta frequência, de avaliações formativas capazes de proporcionar ao docente um feedback imediato de como estão as interferências pedagógicas em sala de aula, e permitindo ao aluno uma reflexão sobre ele mesmo, exigindo autoconhecimento e controle sobre a sua responsabilidade, frente aos conteúdos já vistos em aula, privilegiando a preocupação com a satisfação pessoal do aluno e juntando informações importantes para mudanças na

metodologia e intervenções decisivas na construção de conhecimento dos discentes, inclusive com subsídios para propostas de atividades de recuperação paralela na(s) reunião(ões) de colegiado de curso, coordenadoria de curso e demais setores ligados ao ensino.

Ao final de cada etapa do período letivo, pode-se realizar avaliações somativas, com o objetivo de identificar o rendimento alcançado tendo como referência os objetivos previstos para a disciplina. Há nesses momentos a oportunidade de utilizar recursos quantitativos, tais como exames objetivos ou subjetivos, inclusive com recursos de TIC, todavia, recomenda-se a busca por métodos qualitativos, baseados no planejamento de projetos práticos, práticas interdisciplinares ou atuação em experimentos de laboratório, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYLESTAD, Robert L. **Introdução à análise de circuitos**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. ISBN 9788587918185. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/390>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BOYLESTAD, Robert L.; NASHELSKY, Louis. **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos**. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. ISBN 9788587918222. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/467>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MARIOTTO, Paulo Antônio. **Análise de circuitos elétricos**. São Paulo: Prentice Hall, 2003. ISBN 9788587918062. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/452>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURIAN JR., Yaro; LYRA, Ana Cristina Cavalcanti. **Circuitos elétricos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. ISBN 9788576050728. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/362>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica**. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. ISBN 9788577260225.

ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. **Análise de circuitos em corrente alternada**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012. 236 p. ISBN 9788536501437.

CRUZ, Eduardo Cesar Alves; CHOUERI JÚNIOR, Salomão. **Eletrônica aplicada**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008. 302 p. ISBN 9788536501505.

GUSSOW, Milton. **Eletricidade básica**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 571 p. (Schaum). ISBN 9788577802364.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL		
Código:	ERS		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h	CH Prática: 0h	CH Não Presencial: 8h
Número de Créditos:	2		
Pré-requisitos:	-		
Semestre:	1º		
Nível:	Técnico		
EMENTA			
Humanismo e ética, responsabilidade social, Ética e responsabilidade social em Informática, Ética e responsabilidade ambiental em Informática.			
OBJETIVO			
Proporcionar oportunidade de reflexão e desenvolvimento acerca das especificidades das questões éticas, ambientais e sociais, desenvolvendo a visão crítica em relação à sociedade, a política, ao mundo virtual, a economia e o mercado.			
PROGRAMA			
Unidade I: humanismo e ética • Concepções filosóficas sobre a “natureza humana”: a vida humana é fundamentalmente ética; • Ética deontológica e teleológica; • Conceitos e os objetivos do estudo da ética; • Ética e moral; • Ética e cidadania.			
Unidade II: responsabilidade social • Responsabilidade social: conceito, problemas e histórico; • O público e o privado: a quem cabe a responsabilidade pela sociedade; • Evolução das funções do Estado;			

- As funções do Estado e sua relação com responsabilidade social e bem comum;
- Estado e Terceiro Setor;
- Organizações da sociedade civil e suas funções sociais.

Unidade III: Ética e responsabilidade social em Informática

- Ética e internet;
- Impacto social da informática: alta tecnologia versus exclusão digital
- Política, Fake News, redes sócias e a vida dentro e fora do mundo virtual;

Unidade IV: Ética e responsabilidade ambiental em Informática

- Ética, meio ambiente e os aspectos climáticos
- Educação ambiental e conscientização
- Os movimentos sociais e o meio ambiente

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas:

- Ministradas em sala, ou outro ambiente que facilite o processo de ensino-aprendizagem, por meio expositivo-dialógico e com discussões com resolução de exercícios, onde a ênfase está em demonstrações conceituais e fundamentos essenciais;
- Como recursos de apoio, tem-se a utilização do quadro branco, projetor de slides e livro(s) de referência(s).

Aulas não presenciais:

- Para aprimorar as habilidades de leitura e análise crítica, os alunos podem realizar atividades como a elaboração de resenhas e/ou fichamentos.
- Além disso, é possível aprofundar os conteúdos e desenvolver competências por meio de exercícios, jogos, questionários e estudos dirigidos.
- Outra opção é realizar estudos de caso, trabalhos de pesquisa, projetos, seminários, análises técnicas e resoluções de situações-problema reais ou simuladas
- Os alunos também podem participar de aulas virtuais síncronas ou assíncronas criadas pelos professores, que fornecem orientações para a execução das atividades propostas em cada componente curricular.

AValiação

O processo avaliativo deve ser contínuo e constante durante todo o processo de ensino-aprendizagem, com o propósito de analisar o progresso do aluno, criando indicadores capazes de apontar meios para ajudá-lo na construção do conhecimento.

Desta forma, para início do processo ensino-aprendizagem, sugere-se avaliações diagnósticas, como forma de se construir um panorama sobre as necessidades dos alunos e, a partir disso, estabelecer estratégias pedagógicas adequadas e trabalhar para desenvolvê-los, inclusive evidenciando os casos que necessitarão de métodos diferenciados em razão de suas especificidades, tais como a necessidade de inclusão. Essas avaliações deverão seguir,

preferencialmente, métodos qualitativos, todavia, também seguirão métodos quantitativos quando cabíveis dentro dos contextos individuais e coletivos da turma.

Durante toda a continuidade do processo ensino-aprendizagem, sugere-se a promoção, em alta frequência, de avaliações formativas capazes de proporcionar ao docente um feedback imediato de como estão as interferências pedagógicas em sala de aula, e permitindo ao aluno uma reflexão sobre ele mesmo, exigindo autoconhecimento e controle sobre a sua responsabilidade, frente aos conteúdos já vistos em aula, privilegiando a preocupação com a satisfação pessoal do aluno e juntando informações importantes para mudanças na metodologia e intervenções decisivas na construção de conhecimento dos discentes, inclusive com subsídios para propostas de atividades de recuperação paralela na(s) reunião(ões) de colegiado de curso, coordenadoria de curso e demais setores ligados ao ensino.

Ao final de cada etapa do período letivo, pode-se realizar avaliações somativas, com o objetivo de identificar o rendimento alcançado tendo como referência os objetivos previstos para a disciplina. Há nesses momentos a oportunidade de utilizar recursos quantitativos, tais como exames objetivos ou subjetivos, inclusive com recursos de TIC, todavia, recomenda-se a busca por métodos qualitativos, baseados no planejamento de projetos coletivos, ações interdisciplinares ou atuação em seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. *Filosofando*. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

SAVIAN, Filho. *Filosofia e filosofias*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABI, Alex Gobbo. *Ética e desenvolvimento sustentável*. Contentus. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557451908>. Acesso em: 4 Nov. 2021.

ASHLEY, Patrícia Almeida. *Ética e responsabilidade social nos negócios*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BUARQUE, Cristovam. *Da ética à ética*. InterSaberes. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788565704137>. Acesso em: 4 Nov. 2021.

CALGARO, Cleide; SÍVERES, Luiz; NODARI, Paulo Cesar. *Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica*. Editora Educ. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788570618535>. Acesso em: 4 Nov. 2021.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

--	--

DISCIPLINA:	INFORMÁTICA BÁSICA		
Código:	INB		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 16h	CH Prática: 16h	CH Não Presencial: 8h
Número de Créditos:	2		
Pré-requisitos:	-		
Semestre:	1º		
Nível:	Técnico		
EMENTA			
Introdução ao computador; Operação básica de computadores; Editores de texto; Planilhas eletrônicas.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao aluno o desenvolvimento das habilidades necessárias para operar, como usuário pleno, um computador pessoal.			
PROGRAMA			
Unidade I - Introdução ao computador ● Hardware, software e informática ● História e evolução do computador ● Tipos de computadores e tendências ● O gabinete de um PC, sistemas de IO e suas conexões elétricas Unidade 2 - Operação básica de computadores ● Por que precisamos de SO? ● O explorador gráfico de arquivos e apresentação dos diretórios ● Manipulação de arquivos e diretórios ● O navegador de internet ● E-mails			

Unidade 3 - Editores de texto

- Apresentação e menus principais
- Digitação e estilização de textos
- Correção ortográfica e dicionário
- Números de páginas e sumário

Unidade 4 - Planilhas eletrônicas

- Apresentação e menus principais
- Células, dados e formatação
- Fórmulas
- Funções
- Gráficos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas:

- Ministradas em sala, ou outro ambiente que facilite o processo de ensino-aprendizagem, por meio expositivo-dialógico e com discussões com resolução de exercícios, onde a ênfase está em demonstrações conceituais e fundamentos essenciais;
- Como recursos de apoio, tem-se a utilização do quadro branco, projetor de slides e livro(s) de referência(s).

Aulas práticas:

- Ministradas em laboratório de informática, ou outro ambiente que facilite a consolidação dos conceitos fundamentais, por meio do uso e melhoramento de suas habilidades de trabalho ativo, onde a ênfase está na reflexão sobre o que se faz, provocando o encontro de significados no que for visto na aula teórica.

Aulas não presenciais:

- Para aprimorar as habilidades de leitura e análise crítica, os alunos podem realizar atividades como a elaboração de resenhas e/ou fichamentos.
- Além disso, é possível aprofundar os conteúdos e desenvolver competências por meio de exercícios, jogos, questionários e estudos dirigidos.
- Outra opção é realizar estudos de caso, trabalhos de pesquisa, projetos, seminários, análises técnicas e resoluções de situações-problema reais ou simuladas
- Os alunos também podem participar de aulas virtuais síncronas ou assíncronas criadas pelos professores, que fornecem orientações para a execução das atividades propostas em cada componente curricular.

AValiação

O processo avaliativo deve ser contínuo e constante durante todo o processo de ensino-aprendizagem, com o propósito de analisar o progresso do aluno, criando indicadores capazes de apontar meios para ajudá-lo na construção do conhecimento.

Desta forma, para início do processo ensino-aprendizagem, sugere-se avaliações diagnósticas, como forma de se construir um panorama sobre as necessidades dos alunos e, a partir disso, estabelecer estratégias pedagógicas adequadas e trabalhar para desenvolvê-los, inclusive evidenciando os casos que necessitarão de métodos diferenciados em razão de suas especificidades, tais como a necessidade de inclusão. Essas avaliações deverão seguir, preferencialmente, métodos qualitativos, todavia, também seguirão métodos quantitativos quando cabíveis dentro dos contextos individuais e coletivos da turma.

Durante toda a continuidade do processo ensino-aprendizagem, sugere-se a promoção, em alta frequência, de avaliações formativas capazes de proporcionar ao docente um feedback imediato de como estão as interferências pedagógicas em sala de aula, e permitindo ao aluno uma reflexão sobre ele mesmo, exigindo autoconhecimento e controle sobre a sua responsabilidade, frente aos conteúdos já vistos em aula, privilegiando a preocupação com a satisfação pessoal do aluno e juntando informações importantes para mudanças na metodologia e intervenções decisivas na construção de conhecimento dos discentes, inclusive com subsídios para propostas de atividades de recuperação paralela na(s) reunião(ões) de colegiado de curso, coordenadoria de curso e demais setores ligados ao ensino.

Ao final de cada etapa do período letivo, pode-se realizar avaliações somativas, com o objetivo de identificar o rendimento alcançado tendo como referência os objetivos previstos para a disciplina. Há nesses momentos a oportunidade de utilizar recursos quantitativos, tais como exames objetivos ou subjetivos, inclusive com recursos de TIC, todavia, recomenda-se a busca por métodos qualitativos, baseados no planejamento de projetos coletivos, ações interdisciplinares ou atuação em seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAPIDINHAS de concursos: informática - 2ª Edição. Rideel. Livro. (68 p.). ISBN 9788533944923. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533944923>. Acesso em: 17 Oct. 2022.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. Livro. (370 p.). ISBN 9788587918888. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788587918888>. Acesso em: 17 Oct. 2022.

GOOGLE. Ajuda dos Editores de Documentos da Google. Disponível em: <https://support.google.com/docs/?hl=pt-BR#topic=1382883>. Acesso em: 17/10/2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANZANO, José Augusto Navarro Garcia. Guia Prático de Informática: Terminologia, Microsoft Windows 7 - Internet e Segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office PowerPoint 2010 e Microsoft Office Access 2010. São Paulo: Érica, 2011. 376 p. ISBN 9788536503349.

SILVA, Mário Gomes da. Informática: terminologia básica, microsoft windows XP, microsoft office word

2007, microsoft office excel 2007, microsoft office access 2007 e microsoft office powerppoint 2007. 2. ed. São Paulo: Érica, 2009. 384 p. ISBN 9788536501857.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. Livro. (370 p.). ISBN 9788587918888. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788587918888>. Acesso em: 17 Oct. 2022.

COSTA, Edgard Alves. BrOffice.org: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Brasport, 2007. 192 p. ISBN 9788574522982.

MANZANO, José Augusto Navarro Garcia. BrOffice.org 2.0: guia prático de aplicação. São Paulo: Érica, 2006. 218 p. ISBN 8536501138.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	INGLÊS INSTRUMENTAL		
Código:	ING		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 16h	CH Prática: 16h	CH Não Presencial: 8h
Número de Créditos:	2		
Pré-requisitos:	-		
Semestre:	1º		
Nível:	Técnico		
EMENTA			
Leitura para compreensão geral, leitura para compreensão das ideias principais, leitura para compreensão de detalhes, tópicos gramaticais			
OBJETIVO			
Proporcionar ao aluno o desenvolvimento das habilidades necessárias para uma compreensão geral de textos técnicos em inglês, bem como o domínio dos conteúdos gramaticais necessários para permitir a compreensão das ideias gerais e de detalhes dos textos.			
PROGRAMA			
Unidade I - Leitura para Compreensão Geral - Fundamentos básicos: assunto, gênero, linguístico, cultural, etc - Informação não-verbal (figuras, gráficos, marcas tipográficas, formatação do texto, pontuação, etc.) - Previsão e evidências tipográficas; - Skimming - Seletividade - Palavras cognatas e falso-cognatas - Uso estratégico do dicionário Unidade II - Leitura para Compreensão das Ideias Principais - Scanning; - Inferência contextual;			

- Summarizing (outlining, concept maps, taking notes);
- Estrutura da oração (grupos nominais e verbais)
- Coerência e coesão (semântica, lexical, etc.)
- Marcadores Discursivos

Unidade III - Leitura para compreensão de detalhes

- Formação de palavras (afixação, justaposição, hifenização, composição, etc.);
- Leitura crítica (interdisciplinaridade, ideologia, relações de poder, etc.);
- Sintagma Nominal e Verbal.

Unidade IV - Tópicos Gramaticais

- Simple Past (regular & irregular verbs)
- Present perfect & past perfect
- Immediate future & Simple future
- Modal Verbs

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas:

- Ministradas em sala, ou outro ambiente que facilite o processo de ensino-aprendizagem, por meio expositivo-dialógico e com discussões com resolução de exercícios, onde a ênfase está em demonstrações conceituais e fundamentos essenciais;
- Como recursos de apoio, tem-se a utilização do quadro branco, projetor de slides e livro(s) de referência(s).

Aulas não presenciais:

- Para aprimorar as habilidades de leitura e análise crítica, os alunos podem realizar atividades como a elaboração de resenhas e/ou fichamentos.
- Além disso, é possível aprofundar os conteúdos e desenvolver competências por meio de exercícios, jogos, questionários e estudos dirigidos.
- Outra opção é realizar estudos de caso, trabalhos de pesquisa, projetos, seminários, análises técnicas e resoluções de situações-problema reais ou simuladas
- Os alunos também podem participar de aulas virtuais síncronas ou assíncronas criadas pelos professores, que fornecem orientações para a execução das atividades propostas em cada componente curricular.

AValiação

O processo avaliativo deve ser contínuo e constante durante todo o processo de ensino-aprendizagem, com o propósito de analisar o progresso do aluno, criando indicadores capazes de apontar meios para ajudá-lo na construção do conhecimento.

Desta forma, para início do processo ensino-aprendizagem, sugere-se avaliações diagnósticas, como forma de se construir um panorama sobre as necessidades dos alunos e, a partir disso, estabelecer estratégias pedagógicas adequadas e trabalhar para desenvolvê-los, inclusive evidenciando os casos que necessitarão de métodos diferenciados em razão de suas especificidades, tais como a necessidade de inclusão. Essas avaliações deverão seguir,

preferencialmente, métodos qualitativos, todavia, também seguirão métodos quantitativos quando cabíveis dentro dos contextos individuais e coletivos da turma. Durante toda a continuidade do processo ensino-aprendizagem, sugere-se a promoção, em alta frequência, de avaliações formativas capazes de proporcionar ao docente um feedback imediato de como estão as interferências pedagógicas em sala de aula, e permitindo ao aluno uma reflexão sobre ele mesmo, exigindo autoconhecimento e controle sobre a sua responsabilidade, frente aos conteúdos já vistos em aula, privilegiando a preocupação com a satisfação pessoal do aluno e juntando informações importantes para mudanças na metodologia e intervenções decisivas na construção de conhecimento dos discentes, inclusive com subsídios para propostas de atividades de recuperação paralela na(s) reunião(ões) de colegiado de curso, coordenadoria de curso e demais setores ligados ao ensino.

Ao final de cada etapa do período letivo, pode-se realizar avaliações somativas, com o objetivo de identificar o rendimento alcançado tendo como referência os objetivos previstos para a disciplina. Há nesses momentos a oportunidade de utilizar recursos quantitativos, tais como exames objetivos ou subjetivos, inclusive com recursos de TIC, todavia, recomenda-se a busca por métodos qualitativos, baseados no planejamento de projetos coletivos, ações interdisciplinares ou atuação em seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIENER, Patrick. **Inglês instrumental**. Curitiba: Contentus, 2020. ISBN 9786557453001. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184102>. Acesso em 21 nov. 2021.

GALLO, Lígia. **Inglês instrumental para a informática: módulo I**. São Paulo: Ícone, 2014. ISBN 9788527409742. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192873>. Acesso em: 19 nov. 2021.

GLENDINNING, Eric H. **Basic english for computing**. New York: Oxford University Press, 2003. 136 p. ISBN 978-0-19-457470-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Carolina. **Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos**. Recife: Imprima, 2012. 119 p. (Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológica). ISBN 9788564778016.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 1**. São Paulo: Textonovo, 2000. v. 01. 111 p. ISBN 8585734367.

FERRO, Jeferson. **Around the world: introdução à leitura em língua inglesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 9788565704939. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6079>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. atual. Barueri: Disal, 2005. 203 p. ISBN 9788578440626.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**: módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2000. v. 02 . 134 p. ISBN 858573440X.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO		
Código:	LPR		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 32h	CH Prática: 32h	CH Não Presencial: 16h
Número de Créditos:	4		
Pré-requisitos:	-		
Semestre:	1º		
Nível:	Técnico		
EMENTA			
Algoritmos para problemas lógicos, Modelos e representações de algoritmos, Linguagem de Programação, Estruturas de dados homogêneas.			
OBJETIVO			
Propiciar ao discente os conhecimentos sobre os conceitos de algoritmos para desenvolver a capacidade de elaborar programas para a solução de problemas utilizando fluxogramas, pseudocódigo, estruturas de dados homogêneas.			
PROGRAMA			
Unidade I - Algoritmos para Problemas Lógicos ● Introdução à Lógica Computacional e Definição de Algoritmo ● Níveis de abstração em um Algoritmo ● Descrição narrativa de Algoritmos ● Pensamento Computacional e Resolução de Problemas Lógicos Unidade II - Modelos e representações de algoritmos ● Fluxogramas ● Pseudocódigo ● Portugol ● Testes de mesa Unidade III - Linguagem de Programação ● O conceito de sintaxe e semântica para programação			

- Palavras reservadas e a separação de instruções com ponto e vírgula
- Instruções para entrada e saída de dados
- O conceito de variáveis e tipos primitivos
- Operadores
- Controle de fluxo: seleção simples e seleção composta
- Controle de fluxo: laços de repetição

Unidade IV - Estruturas de dados homogêneas

- Arrays: vetores e matrizes
- Manipulação de strings

Unidade V - Tópicos em gerenciamento de versões

- Introdução ao GIT
- Recursos e manipulação em plataforma de repositórios para versionamento de código

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas:

- Ministradas em sala, ou outro ambiente que facilite o processo de ensino-aprendizagem, por meio expositivo-dialógico e com discussões com resolução de exercícios, onde a ênfase está em demonstrações conceituais e fundamentos essenciais;
- Como recursos de apoio, tem-se a utilização do quadro branco, projetor de slides e livro(s) de referência(s)

Aulas práticas:

- Ministradas em laboratório de informática, ou outro ambiente que facilite a consolidação dos conceitos fundamentais, por meio do uso e melhoramento de suas habilidades de trabalho ativo, onde a ênfase está na reflexão sobre o que se faz, provocando o encontro de significados no que for visto na aula teórica.
- Como recursos de apoio, tem-se a utilização de ferramentas para construção de algoritmos, de plataformas online de ensino aprendizagem de programação de computadores e trabalhos dirigidos à reprodução de rotinas de software utilizando os conceitos básicos de programação

Aulas não presenciais:

- Para aprimorar as habilidades de leitura e análise crítica, os alunos podem realizar atividades como a elaboração de resenhas e/ou fichamentos.
- Além disso, é possível aprofundar os conteúdos e desenvolver competências por meio de exercícios, jogos, questionários e estudos dirigidos.
- Outra opção é realizar estudos de caso, trabalhos de pesquisa, projetos, seminários, análises técnicas e resoluções de situações-problema reais ou simuladas
- Os alunos também podem participar de aulas virtuais síncronas ou assíncronas criadas pelos professores, que fornecem orientações para a execução das atividades propostas em cada componente curricular.

AValiação

O processo avaliativo deve ser contínuo e constante durante todo o processo de ensino-aprendizagem, com o propósito de analisar o progresso do aluno, criando indicadores capazes de apontar meios para ajudá-lo na construção do conhecimento.

Desta forma, para início do processo ensino-aprendizagem, sugere-se avaliações diagnósticas, como forma de se construir um panorama sobre as necessidades dos alunos e, a partir disso, estabelecer estratégias pedagógicas adequadas e trabalhar para desenvolvê-los, inclusive evidenciando os casos que necessitarão de métodos diferenciados em razão de suas especificidades, tais como a necessidade de inclusão. Essas avaliações deverão seguir, preferencialmente, métodos qualitativos, todavia, também seguirão métodos quantitativos quando cabíveis dentro dos contextos individuais e coletivos da turma.

Durante toda a continuidade do processo ensino-aprendizagem, sugere-se a promoção, em alta frequência, de avaliações formativas capazes de proporcionar ao docente um feedback imediato de como estão as interferências pedagógicas em sala de aula, e permitindo ao aluno uma reflexão sobre ele mesmo, exigindo autoconhecimento e controle sobre a sua responsabilidade, frente aos conteúdos já vistos em aula, privilegiando a preocupação com a satisfação pessoal do aluno e juntando informações importantes para mudanças na metodologia e intervenções decisivas na construção de conhecimento dos discentes, inclusive com subsídios para propostas de atividades de recuperação paralela na(s) reunião(ões) de colegiado de curso, coordenação de curso e demais setores ligados ao ensino.

Ao final de cada etapa do período letivo, pode-se realizar avaliações somativas, com o objetivo de identificar o rendimento alcançado tendo como referência os objetivos previstos para a disciplina. Há nesses momentos a oportunidade de utilizar recursos quantitativos, tais como exames objetivos ou subjetivos, inclusive com recursos de TIC, todavia, recomenda-se a busca por métodos qualitativos, baseados no planejamento de projetos coletivos, ações interdisciplinares ou atuação em seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. **Fundamentos da Programação de Computadores**: Algoritmos, Pascal, C/C++ (Padrão ANSI) e Java. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 569 p. ISBN 9788564574168. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3272>. Acesso em: 17 jul. 2020.

LEME, Everaldo (org.). **Programação de computadores**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ISBN 9788543012179. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22108>. Acesso em: 17 jul. 2020.

ARAUJO, Sandro. **Lógica de programação e algoritmos**. Curitiba: Contentus, 2020. ISBN: 9786557458471. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187737>. Acesso em: 23 nov. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Algoritmos**: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 28. ed. São Paulo: Érica, 2016. 336 p. ISBN

9788536517476.

FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPÄCHER, Henri Frederico. **Lógica de programação**: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 218 p. ISBN 9788576050247. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/323>. Acesso em: 17 jul. 2020.

PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. **Lógica de programação e estrutura de dados**: com aplicações em Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 258 p. ISBN 9788576052074. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/447>. Acesso em: 17 jul. 2020.

GUEDES, Sérgio (org.). **Lógica de programação algorítmica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ISBN 9788543005546. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22146>. Acesso em: 17 jul. 2020.

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; ARAÚJO, Graziela Santos de. **Estrutura de dados**: algoritmos, análise da complexidade e implementações em Java e C/C++. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. ISBN 9788576058816. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1995>. Acesso em: 17 jul. 2020.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	REDAÇÃO TÉCNICA		
Código:	RET		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h	CH Prática: 0h	CH Não Presencial: 8h
Número de Créditos:	2		
Pré-requisitos:	-		
Semestre:	1º		
Nível:	Técnico		
EMENTA			
Introdução à redação de textos; Metodologia da produção textual; Gêneros de redação oficial; Outros gêneros de redação técnica.			
OBJETIVO			
Proporcionar ao aluno o desenvolvimento das habilidades necessárias para produção textual aplicada, bem como, o domínio dos conteúdos gramaticais necessários para permitir a compreensão das ideias gerais e de detalhes dos textos.			
PROGRAMA			
Unidade I - Introdução à redação de textos ● Expressão oral e através da escrita ● Tipos de textos: descrição, narração, dissertação ● Estudo do parágrafo: estrutura, formas de ordenação, articuladores ● Coesão, coerência e progressão ● Argumentação e persuasão: recursos argumentativos. Unidade II - Metodologia da produção textual ● Conceito de correspondência e classificação por tipos e aspectos linguísticos: particular, empresarial e oficial ● Características da redação oficial: impessoalidade, padronização, formalidade, uniformidade e padrão culto da linguagem			

- Qualidades da redação oficial: clareza, objetividade, concisão, correção e polidez

Unidade III - Gêneros de redação oficial

- Orientações para escrita de e-mails
- Normas para redação de atas, ofícios e memorandos
- Definições e métodos para redação de convocações e requerimentos

Unidade IV - Outros gêneros de redação técnica

- Ordens de serviço, recibo e declaração
- Definições e métodos para escrita de projetos
- Normas para escrita de relatórios
- Construção de Curriculum Vitae

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas:

- Ministradas em sala, ou outro ambiente que facilite o processo de ensino-aprendizagem, por meio expositivo-dialógico e com discussões com resolução de exercícios, onde a ênfase está em demonstrações conceituais e fundamentos essenciais;
- Como recursos de apoio, tem-se a utilização do quadro branco, projetor de slides e livro(s) de referência(s).

Aulas não presenciais:

- Para aprimorar as habilidades de leitura e análise crítica, os alunos podem realizar atividades como a elaboração de resenhas e/ou fichamentos.
- Além disso, é possível aprofundar os conteúdos e desenvolver competências por meio de exercícios, jogos, questionários e estudos dirigidos.
- Outra opção é realizar estudos de caso, trabalhos de pesquisa, projetos, seminários, análises técnicas e resoluções de situações-problema reais ou simuladas
- Os alunos também podem participar de aulas virtuais síncronas ou assíncronas criadas pelos professores, que fornecem orientações para a execução das atividades propostas em cada componente curricular.

AValiação

O processo avaliativo deve ser contínuo e constante durante todo o processo de ensino-aprendizagem, com o propósito de analisar o progresso do aluno, criando indicadores capazes de apontar meios para ajudá-lo na construção do conhecimento.

Desta forma, para início do processo ensino-aprendizagem, sugere-se avaliações diagnósticas, como forma de se construir um panorama sobre as necessidades dos alunos e, a partir disso, estabelecer estratégias pedagógicas adequadas e trabalhar para atendê-las, inclusive evidenciando os casos que necessitarão de métodos diferenciados em razão de suas especificidades, tais como a necessidade de inclusão. Essas avaliações deverão seguir, preferencialmente, métodos qualitativos, todavia, também seguirão métodos quantitativos

quando cabíveis dentro dos contextos individuais e coletivos da turma.

Durante toda a continuidade do processo ensino-aprendizagem, sugere-se a promoção, em alta frequência, de avaliações formativas capazes de proporcionar ao docente um feedback imediato de como estão as interferências pedagógicas em sala de aula, e permitindo ao aluno uma reflexão sobre ele mesmo, exigindo autoconhecimento e controle sobre a sua responsabilidade frente aos conteúdos já vistos em aula, privilegiando a preocupação com a satisfação pessoal do aluno e juntando informações importantes para mudanças na metodologia e intervenções decisivas na construção de conhecimento dos discentes, inclusive com subsídios para propostas de atividades de recuperação paralela na(s) reunião(ões) de colegiado de curso, coordenadoria de curso e demais setores ligados ao ensino.

Ao final de cada etapa do período letivo, pode-se realizar avaliações somativas, com o objetivo de identificar o rendimento alcançado tendo como referência os objetivos previstos para a disciplina. Há nesses momentos a oportunidade de utilizar recursos quantitativos, tais como exames objetivos ou subjetivos, inclusive com recursos de TIC. Todavia, recomenda-se a busca por métodos qualitativos, baseados no planejamento de projetos coletivos, ações interdisciplinares ou atuação em seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARLETE SALVADOR. PARA ESCREVER BEM NO TRABALHO: DO WHATSAPP AO RELATÓRIO - 1ª Edição. Contexto. Livro. (130 p.). ISBN 9788572449205.

SILVA, Laine de Andrade e. Redação: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro. (184 p.). ISBN 9788582120064. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6085>. Acesso em: 3 Dec. 2021.

KOCH, Ingedore Villaca. Ler e escrever: Estratégias de produção textual. Ingedore Villaça Kock, Vanda Maria Elias. 2ª edição – São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IFCE. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE: de acordo com as normas da ABNT. 3. ed. Fortaleza: IFCE, 2020. Disponível em: https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/manual-de-normalizacao_3_edicao-versao-final.pdf. Acesso em: 11 abr. 2020.

BRAGA, Maria Alice da Silva. Redação empresarial. Curitiba: InterSaberes, 2013. Livro. (124 p.). (Série Por Dentro do Texto). ISBN 9788582125342. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3841>. Acesso em: 3 Dec. 2021.

GOLD, Miriam. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 194 p. ISBN 9788576050346.

ABREU, Antonio Suárez. Curso de redação. 12ª ed. São Paulo. Ática, 2004.

FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. José Luiz Fiorin, Francisco Platão Savioli. 17ª ed. – São Paulo: Ática, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA:	SISTEMAS OPERACIONAIS		
Código:	SOP		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 16h	CH Prática: 16h	CH Não Presencial: 8h
Número de Créditos:	2		
Semestre:	1º		
Nível:	Técnico		
EMENTA			
Introdução aos S.O., Processos e gerenciamento de memória, operação e Administração de recursos, Instalação de SO.			
OBJETIVO			
Propiciar ao discente os conceitos necessários para a compreensão da estrutura dos Sistemas Operacionais, incluindo os tópicos de processos e gerenciamento da memória, administração e instalação de sistemas operacionais.			
PROGRAMA			
Unidade I - Introdução aos SO ● Histórico ● Serviços do Sistema Operacional ● Estrutura ● Sistemas Operacionais de Código Aberto ● Chamadas de Sistema Unidade II - Processos e gerenciamento de memória ● Processos do SO ● Escalonamento de processos ● Introdução ao gerenciamento de memória no SO ● Swapping ● Sistemas de arquivos e particionamento			

Unidade III - Administração de recursos

- Interface com linhas de comandos
- Contas de usuários
- Gerenciamento de permissões
- Gerenciador de processos

Unidade IV - Instalação de SO

- Requisitos para instalação
- Introdução às máquinas virtuais
- Instalação de SO proprietários
- Instalação de SO livres e dual boot
- Drivers de dispositivos e instalação
- Instalação de ferramentas e utilitários

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas:

- Ministradas em sala, ou outro ambiente que facilite o processo de ensino-aprendizagem, por meio expositivo-dialógico e com discussões com resolução de exercícios, onde a ênfase está em demonstrações conceituais e fundamentos essenciais;
- Como recursos de apoio, tem-se a utilização do quadro branco, projetor de slides e livro(s) de referência(s)

Aulas práticas:

- Ministradas em laboratório de informática, ou outro ambiente que facilite a consolidação dos conceitos fundamentais, por meio do uso e melhoramento de suas habilidades de trabalho ativo, onde a ênfase está na reflexão sobre o que se faz, provocando o encontro de significados no que for visto na aula teórica.
- Como recursos de apoio, tem-se a utilização de ferramentas para programação de sistemas, de plataformas online de ensino aprendizagem de SO e trabalhos dirigidos à reprodução de módulos do Sistema Operacional, ou parte deles, utilizando os conceitos da disciplina

Aulas não presenciais:

- Para aprimorar as habilidades de leitura e análise crítica, os alunos podem realizar atividades como a elaboração de resenhas e/ou fichamentos.
- Além disso, é possível aprofundar os conteúdos e desenvolver competências por meio de exercícios, jogos, questionários e estudos dirigidos.
- Outra opção é realizar estudos de caso, trabalhos de pesquisa, projetos, seminários, análises técnicas e resoluções de situações-problema reais ou simuladas
- Os alunos também podem participar de aulas virtuais síncronas ou assíncronas criadas pelos professores, que fornecem orientações para a execução das atividades propostas em cada componente curricular.

AValiação

O processo avaliativo deve ser contínuo e constante durante todo o processo de ensino-aprendizagem, com o propósito de analisar o progresso do aluno, criando indicadores capazes de apontar meios para ajudá-lo na construção do conhecimento.

Desta forma, para início do processo ensino-aprendizagem, sugere-se avaliações diagnósticas, como forma de se construir um panorama sobre as necessidades dos alunos e, a partir disso, estabelecer estratégias pedagógicas adequadas e trabalhar para desenvolvê-los, inclusive evidenciando os casos que necessitarão de métodos diferenciados em razão de suas especificidades, tais como a necessidade de inclusão. Essas avaliações deverão seguir, preferencialmente, métodos qualitativos, todavia, também seguirão métodos quantitativos quando cabíveis dentro dos contextos individuais e coletivos da turma.

Durante toda a continuidade do processo ensino-aprendizagem, sugere-se a promoção, em alta frequência, de avaliações formativas capazes de proporcionar ao docente um feedback imediato de como estão as interferências pedagógicas em sala de aula, e permitindo ao aluno uma reflexão sobre ele mesmo, exigindo autoconhecimento e controle sobre a sua responsabilidade, frente aos conteúdos já vistos em aula, privilegiando a preocupação com a satisfação pessoal do aluno e juntando informações importantes para mudanças na metodologia e intervenções decisivas na construção de conhecimento dos discentes, inclusive com subsídios para propostas de atividades de recuperação paralela na(s) reunião(ões) de colegiado de curso, coordenação de curso e demais setores ligados ao ensino.

Ao final de cada etapa do período letivo, pode-se realizar avaliações somativas, com o objetivo de identificar o rendimento alcançado tendo como referência os objetivos previstos para a disciplina. Há nesses momentos a oportunidade de utilizar recursos quantitativos, tais como exames objetivos ou subjetivos, inclusive com recursos de TIC, todavia, recomenda-se a busca por métodos qualitativos, baseados no planejamento de projetos práticos, práticas interdisciplinares ou atuação em experimentos de laboratório, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANENBAUM, Andrew S.; BOS, Herbert. **Sistemas operacionais modernos**. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. 758 p. ISBN 9788543005676. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36876>. Acesso em: 19 jul. 2020.

OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. **Sistemas operacionais**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 374 p. (Livros didáticos informática, 11). ISBN 9788577805211.

MAZIERO, Carlos A. **Sistemas operacionais: conceitos e mecanismos**. Curitiba: Editora UFPR, 2019. ISBN 9788573353402. Disponível em: <http://wiki.inf.ufpr.br/maziero/doku.php?id=socm:start>. Acesso em: 19 jul. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. **Sistemas operacionais**, 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. ISBN 9788576050117. Acesso em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/315>. Acesso em: 19 jul. 2020.

OLSEN, Diogo Roberto. **Sistemas Operacionais**. Fortaleza: Livro Técnico, 2010. 160 p. (Eixos - Informação e Comunicação). ISBN 978-85-63687-15-9.

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais: projeto e implementação**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 992 p. ISBN 9788577800575.

DENARDIN, Gustavo Weber; BARRIQUELLO, Carlos Henrique. **Sistemas operacionais de tempo real e sua aplicação em sistemas embarcados**. São Paulo: Blucher, 2019. ISBN 9788521213970. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169968>. Acesso em: 19 jul. 2020.

DOWNEY, Allen B. **The little book of semaphores**. [S.l.]: Green Tea Press, 2016. Disponível em: <https://open.umn.edu/opentextbooks/textbooks/the-little-book-of-semaphores>. Acesso em: 19 jul. 2020.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico